

HUMILDAD E

O maior mal é a ignorância da verdade
(Platão)

JANEIRO DE 1907

"A verdade vos fará livres"
(Jesus Christo)

ASSIGNATURA
Anno 2\$000

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO «ESPIRITISMO»
Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé
Sede: Rua General Camara N. 259 — 1º andar

Anno I
N. 2



GRAÇAS

Foi unanimemente bem recebido, até por sectarios de outros credos, este nosso humilde orgão de propaganda do Espiritismo.

Alegra-nos, devéras, hoje isso podermos noticiar.

E, a medir pelo franco apoio de collaboradores — reconhecidamente competentissimos e bem assim pelo grande numero de assignaturas, esperamos proporcionar-lhe longa vida, coroada da satisfação de termos bem servido, mui embora humildemente, á causa que em boa hora abraçamos.

Conquistada tão difficil fortaleza, — esse auxilio intellectual, moral e material dos nossos irmãos, cumpre-nos agora vencermos n'outra parte erguendo bem alto a flammula ardente do «amor ao proximo como a si mesmo» para que de todos os reconditos as aves imigas sejam por ella attrahidas, ao som harmonioso e sincero, das nossas vozes!

E' este o nosso justo e unico ideal, — a Paz Universal!

Confessando-nos, pois, sincera e eternamente gratissimos á espontaneidade do acolhimento dispensado ao nosso jornalsinho, aproveitamos o ensejo para conjunctamente felicitar a todos pela entrada do — Novo Anno

O NOSSO GRUPO

Conforme annunciámos por meio de convites ás diversas sociedades espiritas do Rio de Janeiro e bem assim á muitos outros irmãos, realisou-se, em 11 de Dezembro findo, a sessão com que o nosso Grupo «Humildade e Fé» solemnizou o seu segundo anniversario.

Ante um audictorio modesto, porém, intelligente e sincero, á hora marcada, abriu a sessão o Presidente irmão Romualdo que, em breves e eloquentes palavras, fez a apologia do Grupo, terminando com uma prece em favor dos que

soffrem e dos adversarios ao espiritismo.

Em seguida deu a palavra ao orador official o irmão Emilio Kemp. Pronunciou este um bello e commovente oratorio de verdadeira profissão de Fé.

Por insistencia do audictorio, tomou a palavra, em segundo lugar, o irmão Gustavo Macedo. O que produziu de improviso, excedeu a expectativa de todos de quem embora já eram conhecidos os seus dons oratorios. Foi suave, justo, um artilhoio perfeitamente espirita, — o seu discurso.

E assim, com intelligencia e modestia, «sabedoria e prudencia», legitimamente conquistou mais um marco victorioso na arena da luta pelo verdadeiro Christianismo!

Disse, emfim, que a crise que atravessa a humanidade, é puramente religiosa. Nas épocas de renovação moral, o espirito humano está como que anarchizado. A sociedade não sabe em que sentido nortear-se; as velhas idéas religiosas ruem por toda a parte, e só a pompa do culto externo alimenta um simulacro de religiosidade. Os sentimentos egoistas dominam a sociedade; a preocupação constante dos homens é o gozo, e as relações de familia quasi só se fundam no interesse.

O estado social de agora, é em tudo semelhante ao da sociedade judéa ha 20 séculos atraz.

O sacerdocio hebreu cahia tambem apodrecido nos esplendores da sua pompa pharizaica. A devassidão e o crime gangrenavam, o corpo do imperio romano.

Roma era mensalina universal. Foi na decadencia d'aquelle esplendor, que Jesus surgio pregando a sua doutrina de amôr, que solapava pela base o dogma antigo.

Depois de fazer o parallelo dos dois estados, julga legitima a fama de loucos que cabe aos espiritas.

Reproduz a hypothese de São Chrisostomo, quanto ao encontro de Jesus Christo com um philosopho pagão.

Mostra o christão, os fins da sua obra: implantar a moralidade, a caridade e o amôr no imperio egoista e sensual dos cezares; a pobreza e o nenhum valôr dos apóstolos, pregando a renuncia dos prazeres considerados legitimos, e substituirem-se ao sacerdocio hebreu — regular e secular. —

O philosopho pagão, julgando as coisas pelo lado humano, tinha com effeito razão de chamar o christão de louco.

O Espiritismo, vindo abalar uma ordem de coisas estabelecidas, naturalmente ha de ser recebido como loucura pelos prudentes do mundo.

Eram felizes os espiritas, por serem considerados loucos como o foi Jesus.

Termina concitando os companheiros para a luta em prol da verdade; que sahirão triumphantes das perseguições como outr'ora os primeiros christãos das catacumbas de Roma, com a memoria abençoada como elles a têm.

Após, foi dada a palavra ao professor Olegario Tavares que saudou ao Grupo pela sua orientação sã, mui necessaria nestes tempos de corrupções.

Mereceu, ao finalisar, identicos applausos aos que o precederam.

Falou, em seguida o irmão Cordeiro, medium do Grupo.

Durante vinte minutos, em bellos versos, realçou os encantos das obras e poderio de Deus.

Foi igualmente digna de nota a sua produção, ou antes, como elle quer que seja dicto, a manifestação por elle recebida.

Não havendo quem mais tomasse a palavra, a irmã Maria Ribeiro filha do nosso irmão Abel, leu um brilhante discurso com o qual, em nome dos membros do Grupo, offertou um lindo par de jarras ao seu Presidente, irmão Romualdo.

Este, commovido pela alta distincção de apreço, agradeceu a amabilidade dos seus irmãos, bem como a presença do audictorio.

Com uma outra prece aos necessitados, foi encerrada a sessão.

Seguiram-se as manifestações de inteira cordialidade, mui caracteristicas dos filhos de Deus ou dos que amam á Verdade.

O homem não e feito para o celibato, e é bem difficil que um estado tão contrario á natureza não conduza a alguma desordem publica ou occulta.

J. J. Rousseau, «Nouvelle Héloïse»
t. 2, pag 416

Causas actuaes das afflicções

LUCIFUGOS

As vicissitudes da vida são de duas sôrtes, ou, se quizerem, têm duas fontes bem differentes que importa distinguir; umas têm causa na vida presente, outras fôra d'essa vida. Remontando á fonte dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são a consequencia natural do character e da conducta dos que os soffrem.

Quantos homens cahem por sua propria falta! Quantos são victimas da imprevidencia, do orgulho e da ambição!

Quantas pessoas se arruinam pela falta de ordem, de perseverança, por desgoverno, ou por não terem sabido limitar seus desejos!

Quantas uniões infelizes, por terem sido feitas em vista do interesse e da vaidade e sem que o coração compartilhe d'ellas!

Quantas dissenções e questões funestas se não teriam evitado, havendo mais moderação e menos susceptibilidades!

Quantas molestias e enfermidades são o resultado da intemperança e de excessos de todo o genero!

Quantos pais são infelizes com seus filhos, por não lhes combaterem as más tendencias desde o principio!

Pela fraqueza ou indifferença deixaram n'elles se desenvolverem os germens do orgulho, do egoismo e da tola vaidade que dissecca o coração, e mais tarde, ao colher o que semearam, admiram-se e affligem-se com a falta de deferencia e com a ingratição d'esses filhos.

Que todos aquelles que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida interroguem calma e friamente a consciencia; que remontem pouco a pouco á fonte dos males que os affligem, e verão se a maior parte das vezes não poderão dizer: *se eu tivesse feito, ou não tivesse feito tal coisa, não estaria em tal posição.*

De quem, pois, se queixarem por todas as afflicções sinão de si mesmo? Assim, o homem, em grande numero de casos, é o auctor de seus proprios infortunios; mas em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para sua vaidade, accusar a sorte, a Providencia, a fortuna desfavoravel, emfim, a sua má estrella, ao passo que a sua má estrella está na sua incuria.

Os males d'essa natureza formam seguramente importante contingente nas vicissitudes da vida, mas o homem evita-os-á quando trabalhar em proporções eguaes no desenvolvimento moral e intellectual.

A lei humana attinge certas faltas e as pune; o condemnado pode dizer que soffre as consequencias do que fez; mas a lei não attinge, nem pode attingir todas as faltas; castiga mais especialmente as que trazem prejuizos á sociedade, e não aquellas que prejudicam os que as

Um dia, pobre verne á custo rastejando
De sob um tronco velho apodrecido, veio
De fenda em fenda, fora, a luz do sol buscando
Num tremendo lutar, num doloroso aneio.

E ao sair daquelle antro ennegrecido e feio
Elle que até então a noite houvera, quando
Vio do Sol toda a luz e recebeu-a em cheio,
Ficou tonto de luz e morreu delirando:

Assim, na vida humana, o homem—triste verme
A' face do planeta—o tronco envilecido,
Busca o sol da verdade, a verdade encontrando;

Mas cego de esplendor, quantas vezes, inerte
Escravo do passado á luz não convertido,
A si mesmo se nega e morre a um Deus negando!

M. QUINTAS

commettem. Mas Deus, querendo o progresso de todas as suas creaturas, não deixa impune qualquer desvio do caminho recto; não ha uma só falta, por mais leve que seja, uma só infracção á sua lei, que não tenha consequencias forçadas e inevitaveis mais ou menos desagradaveis; do que se conclue que nas pequenas coisas, como nas grandes, o homem é sempre punido por aquillo em que peccou. Os soffrimentos, consequencias immediatas do desvio, são para elle o aviso de que procedeu mal, e, dando-lhe a experiencia, fazem-no sentir a differença do bem e do mal e a necessidade de se aperfeiçoar para evitar no futuro novos pezares, pois sem isso não teria estímulo algum para emendar-se. Confiando na impunidade, retardaria o seu adiantamento e afastaria a sua felicidade futura.

A experiencia, porém, vem algumas vezes um pouco tarde, e quando a vida gasta é perturbada, quando ás fôrças estão esgotadas e o mal não tem remedio, então o homem exclama: Se em começo da minha vida soubesse o que sei hoje, quantos passos errados teria evitado! *Se tivesse de recommençar*, eu procederia de modo inteiramente diverso, porém já não é mais tempo!

Como o operario preguiçoso diz: perdi meu dia, elle tambem diz — perdi minha vida. Mas assim como para o operario o sol desponta no dia seguinte e começa um novo dia que lhe permite reparar o tempo perdido, assim tambem para o homem, depois da noite do tumulto, brilhará o sol de uma nova vida, na qual poderá aproveitar a experiencia do passado e as suas boas resoluções para o futuro.

—Allan Kardec — *Evangelho segundo o Espiritismo*, pag. 86.

Não vim trazer a paz, mas sim a divisão

— 16. Quando Jesus disse: Não julgueis que vim trazer a paz, mas divisão, era este o seu pensamento: « Não julgueis que a minha doutrina se estabelecerá pacificamente.

Ella trará luctas sanguinolentas de que meu nome será pretexto, porque os homens não me comprehenderão, ou não me quererão comprehender; os irmãos, separados por suas crenças, desembainharão espadas uns contra os outros e a divisão reinará entre os membros de uma mesma familia que não tiver a mesma crença.

Eu vim lançar fogo á terra para limpá-la dos erros e dos prejuizos, como põe-se fogo ao campo para destruir hervas inuteis, e tenho pressa de o ver arder para mais prompta depuração, porque d'esse incendio a verdade sahirá mais triumphante; á guerra succederá a paz, ao odio partidario a fraternidade universal, ás trévas do fanatismo a luz da fé esclarecida.

Então, quando o corpo estive preparado, eu vos enviarei o *Consoador*, o *Espirito de Verdade*, que virá restabelecer todas as coisas, isto é, divulgar o verdadeiro sentido de minhas palavras para que os homens, mais esclarecidos então, possam finalmente tudo comprehender e pôr fim á lucta fratricida que divide os filhos do mesmo Deus.

Cançados enfim de um combate sem termo que consigo arrasta o assolamento e a perturbação até no seio das familias, os homens reconhecerão onde se acham os seus interesses n'este e no outro mundo; verão de que lado estão os amigos e os inimigos do seu repouso.

Então todos hão de vir abrigar-se sob a mesma bandeira — a da Caridade — e a paz se restabelecerá na terra, consoante a verdade e os principios que vos ensinei. »

17. O Espiritismo vem realizar no tempo predicto as promessas do Christo; entretanto não pode fazel-o sem destruir os abusos.

Como Jesus, elle encontra sob os seus passos o orgulho, o egoismo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, que, encurralados nas ultimas trincheiras, pretendem estabelecer barreiras no caminho, e lhe suscitam entraves e perseguições — razão porque tambem é preciso combatel-os.

Mas o tempo das luctas e das perseguições sangrentas passou; as que hão de atravessar serão todas Moraes e o seu termo está proximo; as primeiras duraram seculos; estas durarão alguns annos apenas, porque a luz em vez de partir de um só foco se irradiará sobre todos os pontos do globo e abrirá mais cedo os olhos dos cegos.

As palavras de Jesus devem portanto referir-se ás coleras que elle previa levantasse sua doutrina, aos conflictos momentaneos consequentes das luctas que havia de sustentar primeiro que se estabelecesse, como aconteceu aos hebreus antes da sua entrada na Terra Promettida — e não como exprimindo intenção premeditada de sua parte em semear a desordem e a confusão.

O mal devia vir dos homens e não d'elle.

Era elle qual o medico que vem curar, mas cujos remedios provocam a crise salutar, removendo os humores morbidos do doente.

Allan Kardec — Evangelho segundo o Espiritismo, pags. 354

Eu sei que é santo e bom e de almas
[grandes
Dar ás glorias um hymno, a Deus
[um canto,

Ao culpado perdão;
Dar ao vicio conselho, ao cego luzes,
A' velhice respeito, arrimo á infancia

E aos mendigos o pão.

(CASIMIRO DE ABREU)

Com a devida venia do illustre auctor da poesia abaixo, recitada no Centenario de Allan-Kardec, temos o prazer de hoje reproduzila.

Não temas pequeno rebanho, porque aprouve ao vosso Pae dar-vos a posse do seu reino.

LUCAS—CAP. XII v.º 32

Irmãos alerta! Eis chegada a luta,
Que annunciaram puros mensageiros;
Eil-os, pois, ahí, os falsos pegureiros
Brandindo os golpes na calúnia bruta.

Eil-os: Bisturi e Baculo, na disputa
Da vil herança dos trinta vis dinheiros,
A accusar-nos de satanicos, feiticeiros,
Contra nós excitando a turba multa!

Oh, Pae! um lampejo manda de luz divina,
Que nos vigore e nos dê coragem
Pra bem cumprir o que o dever ensina.

Venceremos assim aos que ultragem,
Dando sanção á nossa sã doutrina,
A Kardec prestando esta homenagem!

M. Fernandes Figueira.

FACTOS

Acta da sessão extraordinaria realisada pelo «Apostolado Espirita Caridade nas Trevas,» em sua séde á rua de Santo Henrique, 34 D, Fabrica das Chitas, no dia 28 de Agosto de 1898.

Às 8 horas da noite, presentes os membros do Apostolado e os irmãos Guilherme Vianna, Julio Vianna, (do Grupo Espirita Caridade e Instrução,) Manoel Joaquim Moreira Maximino, Carlos Torres Rangel, Alfredo da Silva Vianna, Hermes da Fonseca, Dr. J. C. F. Nascimento, Alfredo Alexander, José Pereira Dias, Eduardo Ballard, Edgard Ballard e Antonio Brandão Junior, o presidente (Arthur Vianna) faz uma breve allocução sobre Moysés, depois do que faz uma prece e abre a sessão em nome de Deus.

E' recebida pelo medium Gigi, a seguinte communicacão inicial.

«Paz queridos filhos! E' com immenso prazer que vos vemos sentados á vossa mesa de trabalho procurando confortar aquelles que se debatem nas agonias da dôr.

Hoje é para vós um grande dia, pois representa o da passagem deste espirito que se chama Moysés.

Fazer o seu panegyrico é dispensavel, pois vós bem o conheceis; fazer votos de perfeita união entre elle e vós, sim, é o nosso mais ardente desejo.

E para que sempre possais ser aureolados com a sua luz divina, é que os

vossos Guias pedem para vós — Paz — Amor — e União — sem o que meus filhinhos nada podereis alcançar ahí na terra e nem preparar-vos para as delicias eternas.

Paz seja convosco e nós aqui nos achamos para auxiliar-vos nos vossos trabalhos.

Vossos Guias: Antonio de Padua, Rita de Cassia, Vicente de Paula e Luiz Gonzaga.»

O medium Gigi recebe o nosso presidente espiritual — Decio — que diz:

Filhos, tende Fé que tereis Caridade, tende Caridade que tereis Amor e tende Amor que tereis salvacão.

Decio

Filhos, o Senhor Jesus em sua misericordia, designou-me para hoje, dia tão cheio de alegrias, presidir vossos trabalhos. Peço, portanto, ao Pai de Amor que me conceda a graça de vos deixar ver um pouco d'aquillo que tantas vezes vos tenho fallado, e que para os instrumentos tenham a necessaria força — Deus vos dê Fé. —

Diminuem o quanto possam a luz, para o effeito ser mais prompto e menos fatigante. Somente necessitamos de luz que nos deixe ver os movimentos.

Aqui fico ao vosso lado e peço que fiquem de pé com a mão sobre a mesa, e ao medium vidente que preste bem attenção quando se manifestar o phenomeno.

Depois de todos de pé, elle, (Decio) diz pelo lapis e por Gigi: — Diminuem mais a luz — e manda que Arthur colloque a mão sobre o pescoço do medium — Isto feito, Antonio, mediumnisado começa como que a derramar fluidos sobre Gigi.

Ahi, Decio manda, ainda pelo lapis, que Arthur faça pressão no pescoço de Gigi que, tossindo, como que engasgada, deixa cair de seus labios petalas de rosa encarnada, que são por todos vistas e admiradas.

Decio, escrevendo por Gigi diz: — «Agora vejam as do chão». Com effeito, no assoalho haviam muitas outras petalas tambem de rosa encarnada e duas folhas verdes da mesma.

Continuando diz Decio: «diminuem outra vez a luz e fiquem de pé. O medium Hermes dê as mãos ao medium Gigi. Depois se verifica ao phenomenos á distancia. Pelo menos tres.

Depois de algum tempo (pouco) Decio manda que nos sentemos e que se augmente a luz e diz: «Filhos, o segundo já se deu, ou antes segundo e terceiro. Logo se verá. Eu quero mesmo fazer os possuidores saberem o que levam. Logo elles verão. O primeiro ja está com o objecto e o segundo vai ter; e o outro ver-se-ha a meu pedido e é em logar tão delicado que só mesmo trabalho fluidico. Meus filhos, deveis estar satisfeitos e mais ainda ficareis logo.

Passaremos agora a offerecer ao nosso amado Moysés uma flor — a flor da Caridade: vamos ellucidar um espirito.»

Em seguida manifesta-se um espirito, conscio de seu estado que diz estar muito perturbado e até quasi experimentando raiva por ver que seus amigos da terra e do espaço lhe attribuem maldades que elle não pratica.

Diz que sabe não ser um espirito elevado, mas que assegura sob palavra, que nunca fez mal a ninguém e nem é capaz de fazel-o, e que lhe doe e lhe

perturba o lhe fazerem imputações calumniosas, com que está se precipitando no abysmo.

Aconselhado pelo presidente, faz uma prece e diz sentir que lhe volta a razão, que está mais calmo e aclarado. Então da-se a conhecer a alguns presentes e retira-se dizendo chamar-se Magano.

Em seguida o nosso bom Moy-és manifestando-se somnanbulicamente por Gigi diz:

“Paz seja entre todos. Queridos filhos não podia deixar de agradecer-vos tanta e tão boa vontade que empregastes no dia de hoje, commemorando a minha passagem do vosso planeta.

Sinto-me feliz e repleto de alegria, pois vi consummar-se o pedido que fizeram para vós.

Sinto-me ainda mais feliz por ser neste dia erguida uma frente que pendia talvez para o abysmo; e foi esta, sem duvida a melhor flor que me offereceste.

Eu a deporei aos pés do Christo, pedindo para vós a Paz o Amor e o desprendimento das cousas materiaes, pedindo tambem luz para vossos espiritos para que possaes ter sempre, como hoje, a felicidade que tivestes.

Eu vos agradeço do fundo da minha alma a dedicação e o amor que revelastes para com este vosso humilde amigo”

Em seguida retira-se.

O medium Gigi recebe o nosso Presidente espirital que diz: Filhos deveis estar bem satisfeitos. Agora cumpre encerrar os vossos trabalhos.

Muitos são os espiritos que vos queriam fallar, mas por um só medium é impossivel. Rendei, portanto, graças ao Pae de Amor que vos outorgou tantas felicidades em tão pouco tempo. Decio—

Continuando diz:

“Faço ver aos meus amigos Antonio e Alexander que não é correcto ficar com o que lhes não pertence”

Querendo algumas pessoas saber si era no bolso que se achavam os objectos elle disse: “não; estão nas cabeças—(chapeos que estavam no andar superior do predio, quando os trabalhos se effectuavam no porão)—eu não disse que seriam phenomenos á distancia? Vão verificar e para os *gatunos*, prisão. E no relógio (dirigindo-se a Artaur) da parede no qual ainda hoje destes corda, vejam se encontram alguma cousa que o devia fazer parar, mas que, entretanto, não fez.

Bem, a primeira parte dos nossos trabalhos coube ao medium Gigi, auxiliado por Antonio e um pouco *Arthurizado*; a segunda pelos mediums Gigi e Hermes, os quaes se verificarão. Mas o hen todos, que é um *furto*. Paz—Adeus.

O medium Pereira disse que quando se deu o phenomeno das rosas elle viu um espirito tirar uma de uma mesa proxima e Decio deital-a na bocca de Gigi; viu uma outra vir de mais longe, e outras cujas petalas deviam pertencer a duas rosas.

Rendendo graças a Deus encerrou-se a sessão ás 10 horas e 10 m. da noite.

Encerrada a sessão subiram os presentes ao andar superior onde se encontrou no forro do bonnet de Antonio uma medalhinha de prata portugueza; no chapeo de Alexander, tambem no forro, uma medalhinha de prata ingleza, moedas estas pertencentes a Gigi e se achavam fechadas na gaveta do seu toilette.

O 3º phenomeno era alguma cousa fluidica que estava no relógio, objecto, que Antonio, ao abrir o relógio pegou, deixando cahir e desaparecendo em seguida.

Antonio diz ter levado um choque electrico ao tocar no objecto. Por ser verdade, é esta acta assignada por todos os presentes.

O Christianismo é perfeito: os homens são imperfeitos.

Ora, uma consequencia perfeita não pôde sahir de um principio imperfeito.

O Christianismo não veio, pois, dos homens.

Se não veio dos homens, elle não pôde ter vindo senão de Deus.

Se veio de Deus, os homens não puderam conhecê-lo senão pela Revelação.

Donde, o Christianismo, é uma revelação.

DESPRENDIMENTO

A nenhum dos seus amigos ou conhecidos, surpreendeu o desprendimento occorrido, na madrugada de 11 do corrente, do grande trabalhador que foi na terra o confrade e amigo — *Manoel de Sousa Santos Moreira*.

Dizemos assim, porque, aquelles que mais de perto com elle privavam, assistiam ha cerca de 2 annos ao lento desenvolver da tuberculose pulmonar, a que resistiu com paciencia evangelica; mas... quantos a esta hora choram a auzencia do chefe querido e do protector desvelado que tão christãmente sabia ir ao encontro das suas necessidades!...

Quantos d’essa necessidade encoberta (e não ha pouca n’esta cidade) não eram auxiliados mensalmente, quer pelos seus conselhos, quer pela sua bolsa sempre aberta ao que a solicitasse!...

Como thezoureiro que era já ha annos, da *S. U. Beneficente Commercio e Artes*, escasseiam-nos, espaço e competencia para descrever os seus relevantes serviços; diremos todavia que, exausta como tem estado essa *Sociedade*, deixaria sem duvida de auxiliar os seus pensionistas se não fôra a dedicação abnegada de tão digno administrador, que

adiantava de seu bolso, para que não soffressem aquelles que d’ali tiravam os parcos recursos para a sua subsistencia.

Ainda momentos antes do seu desprendimento, perguntava elle a seu filho que o substituiria nos negocios commerciaes, se já tinham sido pagas as pensões — e diante da affirmativa, como que rejuvenesceira n’um momento para evoluir-se com os bons mensageiros que vieram ao seu encontro.

Mantinha em sua residencia d’es-de 1882, um Grupo Espirita especialmente dedicado a trabalhos de obsessão, em que obteve com o auxilio dos Bons Guias, verdadeiras curas de irmãos nossos, que, entregues á medicina official, teriam sido levados a adquirir a verdadeira loucura, no Hospicio Nacional.

Foi excellente e exemplar chefe de numerosa familia, a quem desejamos o conforto offerecido pelo Espiritismo — que tambem acceitam — e a paz e calma dos bons, como aquelle que foi seu chefe, sabia dar aos necessitados.

Que o seu espirito, agora liberto dos laços materiaes, receba a recompensa do muito que fez, e a permissão grata de poder continuar a amparar os seus entes queridos.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos

—O N. 24-XXIV, annodo *Reformador*, importante revista quinzenal, e organ da Federação Espirita Brasileira.

—O N. 396 e 398—XVII anno, da revista *Verdade e Luz*, que se publica na cidade de S. Paulo e é organ da Instituição Christã do mesmo nome.

—Os Ns. 15, 16, 17, 18 e 19—III anno, do *Aurora*, bem confeccionado jornal de propaganda Espirita que se publica em Pontal Sul do E. de Minas.

O N. 23—III anno, do *Jornal Espirita*, organ mensal do Centro União “Humildade e Caridade” de Juiz de Fôra, E. de Minas.

—Os Ns. 10, 11 e 12—I anno, do *A Nova Luz*, jornal de propaganda do néo Espiritualismo, que recentemente começou a publicar-se na cidade de Guaratinguetá, E. de S. Paulo.

A todos agradecemos a permuta e as lisongueiras palavras com que receberam o nosso modesto jornalzinho.

Da nossa illustre irmã em crenças D. Thereza Cirne, recebemos tambem delicado cartão, agradecendo, o ter-mos dito o que sabiamos sobre a vida na terra do seu progenitor Carlos Joaquim de Lima e Cirne, recentemente de-encarnado.

Tal gentileza d’esta nossa irmã, vem ainda uma vez consolidar em nós a certeza dos dotes de humildade e benevolencia que ornã o seu character.